

**TIRANDO LEITE DE PEDRA: TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR EM
MEIOS POPULARES**
**TAKING STONE MILK: SCHOOL SUCCESS TRAJECTORIES IN POPULAR
MEDIA**

Josefa da Conceição Silva

Antônio Teodoro

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal.

jose_fada@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho é fruto de análise e reflexão acerca das representações de Leitura e escola e suas implicações no Sucesso Escolar de crianças de classes populares e reflete a preocupação que tivemos em identificar as representações de pais, professores e alunos sobre a temática em questão, tendo como sujeitos da pesquisa, especialmente, crianças de origem popular e pequena herança de uma cultura escolar do ensino fundamental de escolas públicas de Cruzeta-RN. Ele tem como objetivo principal analisar alguns aspectos das trajetórias pessoais e familiares de alunos que tiveram um sucesso acadêmico improvável, porém alcançaram altos níveis de desempenho escolar.

Palavras-chave: leitura, educação infantil, didática

Abstract

The present work is the result of analysis and reflection on the representations of Reading and school and its implications in the School Success of children of popular classes and reflects the concern that we had in identifying the representations of parents, teachers and students on the subject in question, having as subjects of the research, especially, children of popular origin and small inheritance of a school culture of elementary school in Cruzeta-RN public schools. It has as main objective to analyze some aspects of the personal and familiar trajectories of students who had an improbable academic success, but reached high levels of school performance.

Keywords: reading, early childhood education, didactic

Introdução

Considera-se bastante elevado o número de pessoas que ingressam no ensino básico e que, por um motivo muito comum, não conseguem prosseguir sua escolarização. Assim, é longa a história de fracassos da escolarização elementar bem como das tentativas de ressignificação das práticas de leitura em todos os níveis de ensino. Esse pensamento se forma e toma corpo a partir das experiências vivenciadas com turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente nos níveis mais elementares dessa modalidade de ensino, como professora e como supervisora pedagógica, por constatar através das conversas informais com os alunos que a maioria deles se afastou da escola por não conseguir compreender de que forma o sistema de escrita funciona e como ela pode representar o que se fala.

Não obstante toda essa história de fracasso escolar, que comumente vem sendo atrelada a uma perspectiva determinista e reducionista que atribui à pequena herança escolar dessas crianças as causas do fracasso, muitas são as crianças que em meio a essa turbulência conseguem bons resultados e burlando as perspectivas de improbabilidade avançam nos estudos com eficiência, especialmente na aprendizagem da leitura e da escrita.

A questão que se levanta é a seguinte: Que fatores estão envolvidos e qual o papel das representações sociais de escola e leitura de pais, professores e dos próprios alunos nesse sucesso. Existiria alguma relação entre esses fatores?

Dessa forma, tem-se como objetivo principal analisar alguns aspectos das trajetórias pessoais e familiares de alunos que tiveram um sucesso acadêmico improvável, porém alcançaram altos níveis de desempenho escolar.

Para efeito de análise utilizarei o conceito de representação social, apresentado e defendido por Serge Moscovici, ampliando a análise com alguns conceitos de Pierre Bourdieu, notadamente o conceito de capital cultural, propondo uma análise interpretativa a partir da inter-relação com outros conceitos defendidos pelo mesmo autor. As contribuições metodológicas de Bernard Lahire terão também um papel de destaque nesta análise. Proponho compreender as trajetórias de sucesso dos indivíduos pesquisados segundo a perspectiva utilizada por Lahire, não obstante não me restringirei apenas à idéia de configuração entre as instâncias da família e da escola, elaborada por ele. Parto da hipótese de que o estudante brasileiro contemporâneo constrói seus

conhecimentos a partir da interdependência entre sistemas de referências híbridos, forjados com base nas instâncias tradicionais da educação, mas também por um sistema difuso de conhecimentos e informações veiculados pelos agentes presentes em seu meio, notadamente, aqueles ligados à cultura informal.

Iniciamos por apresentar alguns aspectos do conceito de leitura e suas implicações nas práticas escolares, tal como tratado cientificamente através da história. Nessa abordagem, várias teorias se entrecruzam e nos dão suporte.

Leitura e práticas escolares

A aquisição e o desenvolvimento da leitura pela criança aconteciam, nessa concepção, no nível da dependência entre a representação gráfica (letra) e o seu correspondente sonoro (signo oral ou fonema). Compreendia-se, então, que o oral se constituía como único elemento mediador do escrito. Tal concepção deu suporte, então, à organização de um método baseado no processamento ascendente (bottom up) de ensino da leitura, o qual parte de estruturas mais simples (letras) até chegar as mais complexas (frases, textos) em um processamento linear e indutivo das informações visuais, lingüísticas, em uma abordagem composicional (Kato et al, 1998 p.40).

A leitura constitui-se em uma atividade intra e inter-psicológica, cujos efeitos transcendem a dinâmica dos sujeitos envolvidos enquanto media a própria experiência humana. Ou seja, seus efeitos podem ser imperceptíveis, rompendo toda linearidade à medida que é incorporada pelos indivíduos, produzindo articulações entre o pensamento imagético e verbal dos indivíduos (Smolka, 1999).

Conforme se pôde acompanhar em tópicos anteriores deste trabalho, a presença da leitura na escola nem sempre apresentou a concepção que se tem hoje na comunidade científica. Até o final do Século XVIII, essa atividade assumia um caráter metódico e melancólico, sendo apontada como fonte de diversos males para o sujeito leitor, bem como alvo de inúmeros preconceitos ao ponto de haver o prognóstico de uma série de cuidados que se devia tomar antes de proceder no ato da leitura: entre eles figuram a lavagem do rosto e as atividades de meditação e concentração, além de se ler ao ar livre como forma de evitar incômodos de natureza física e mental. Tais conselhos deveriam ser levados rigorosamente a sério por aqueles que se aventuravam na “arte de ler”. (SOLÉ, 2003).

De acordo com Colomer e Campos (2002), a concepção que a escola tem acerca do que é ler reflete-se necessariamente na proposição de seu ensino. Nesse sentido, destacam que existe uma relação muito próxima entre as atividades de leitura mais freqüentes nas escolas e a forma como esse conceito foi evoluindo ao longo dos tempos.

Representação social e estruturas sociais

O conceito de representação social situa-se nas fronteiras entre a sociologia e a psicologia. A origem provém do termo “representação coletiva”, desenvolvido por Durkheim (1983 pp. 203-245).

Bourdieu faz das relações entre as condições da existência, a consciência, as práticas e as ideologias a matriz determinante do indivíduo (Bourdieu, 1992b:188-190).

Segundo ele o habitus constitui a nossa maneira de perceber, julgar e valorizar o mundo e conforma a nossa forma de agir, corporal e materialmente (BOURDIEU, 1984).

Esse *habitus* é referido a um campo, e se acha entre o sistema imperceptível das relações estruturais, que moldam as ações e as instituições, e as ações visíveis desses atores, que estruturam as relações. O campo é tanto um "campo de forças", uma estrutura que constrange os agentes nele envolvidos, quanto um "campo de lutas", em que os agentes atuam conforme suas posições relativas no campo de forças, conservando ou transformando a sua estrutura (Bourdieu, 1996 p. 50).

O conceito de capital deriva da noção econômica, em que o capital se acumula por operações de investimento, se transmite por herança e se reproduz de acordo com a habilidade do seu detentor em investir. A acumulação das diversas formas de capital se dá por investimento, extração de mais-valia etc. O conceito de capital — etimologicamente o mesmo que o cabedal ou conjunto de bens — é complexo. Além do econômico, que compreende a riqueza material, o dinheiro, as ações etc.

Enquanto isso, o capital cultural compreende o conhecimento, as habilidades, as informações etc., correspondente ao conjunto de qualificações intelectuais produzidas e transmitidas pela família, e pelas instituições escolares, sob três formas: o estado incorporado, como disposição durável do corpo (por exemplo, a forma de se apresentar em público); o estado objetivo, como a posse de bens culturais (por exemplo, a posse de

obras de arte); estado institucionalizado, sancionado pelas instituições, como os títulos acadêmicos.

O capital social corresponde ao conjunto de acessos sociais, que compreende o relacionamento e a rede de contatos. Já capital simbólico corresponde ao conjunto de rituais de reconhecimento social, e que compreende o prestígio, a honra etc. O capital simbólico é uma síntese dos demais (cultural, econômico e social).

De uma certa forma, Bernard Lahire contribui também para visualizar o uso prático dos recursos construídos, consciente ou inconscientemente, como um capital cultural. Em uma outra perspectiva,mas dialogando também com o conceito, e enfatizando a heterogeneidade das experiências de socialização dos grupos populares, Lahire, em Sucesso escolar nos meios populares (1997), alerta para as possibilidades e condições de utilização desse novo recurso social. Considera que a presença objetiva de um capital cultural só terá sentido se este for colocado em condições que tornem possível sua "transmissão". Para ele, não basta uma criança estar cercada de objetos ou circular em ambientes estimulantes do ponto de vista escolar.

A ordem moral doméstica e as formas de autoridade familiar são, segundo Lahire (1997), importantes elementos que compõem a organização das famílias. O autor entende a ordem moral como um tipo de disposição que se aprende no exercício da socialização. Ou seja, é uma predisposição à obediência, à aceitação sem revolta às propostas educativas concretizadas nos ambientes escolares mas que, por certo, são adquiridas anteriormente no eixo familiar. A organização doméstica refletida nos horários rígidos das refeições, nos horários de ida e volta à escola, com ou sem o acompanhamento paterno/materno, nos momentos da lição de casa e/ou do lazer, são fortes elementos estruturadores de uma vida regrada segundo princípios de uma moral do bom comportamento.

Considerações

Por fim percebe-se que ler e escrever são palavras que podem parecer de significado simples para aqueles que já foram introduzidos no aprendizado dessa prática social. No entanto, a partir de uma observação mais acurada e de um estudo mais profundo sobre o significado dessa mesma prática, pode-se perceber o fosso que afasta aqueles que são alijados desse direito e os que o detêm. Visto desse prisma, ler e

escrever se fazem instrumentos necessários, quando não imprescindíveis, para a inserção e sobrevivência do indivíduo em um mundo que prima pela cultura do letramento, pela valorização do escrito em detrimento do oral.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **La distinction**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.
- _____. **Le sens pratique**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.
- _____. **Questions de sociologie**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984.
- _____. **Choses dites**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1987.
- _____. **La noblesse de l'état**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.
- _____. **Réponses: pour une anthropologie réflexive**. Paris: Le Seuil, 1992a.
- _____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992b.
- _____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papius, 1996.
- _____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- _____. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. Entrevista a Yvette Delsault: sobre o espírito da pesquisa. **Tempo Social**, v. 17, n. 1, p. 175-210, jul. 2005.
- _____; PASSERON, Jean-Claude. **Les héritiers: les étudiants et la culture**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1964.

_____ ; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo, preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

_____ ; EAGLETON, Terry. **A doxa e a vida cotidiana**: uma entrevista. In: COLOMER, Teresa e CAMPOS, Anna. O Ensino e a Aprendizagem da Leitura: A Concepção da Leitura e suas Implicações no Ensino. In: COLOMER, Teresa e CAMPOS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre/RS: Artmed, 2002.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. In: Durkheim, vida e obra (Os pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1983, 203-245.

KATO, M. **Estratégias cognitivas e metacognitivas no aprendizado da leitura**. In: KATO, Mary A. et al. Estudos em Alfabetização: Retrospectivas nas áreas da psico e da sociolingüística. Campinas/SP: Pontes, 1998.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre/RS: Artmed, 1998.

SMOLKA, A. L. et al. **Leitura e desenvolvimento da Linguagem**. São Paulo: Mercado Aberto, 1999.